Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN:2177-5052). 11ª Edição - Vol. 11 - Ano: 2020. No seguinte endereço: http://coopex.fiponline.edu.br/artigos

CONSIDERAÇÕES SOBRE O EROS E O THANATOS PERANTE A FUNCIONALIDADE PSÍQUICA: UM RECORTE PSICANALÍTICO

Marcos Vitor Costa Castelhano 1*

Délis Sousa Benevides 2*

Gerlane Costa dos Santos 3*

Resumo: A Psicanálise é considerada uma vertente científica que visa tratar o ser humano por intermédio de seus aspectos inconscientes, trazendo consigo a dinamização que abarca seus processos, muitas vezes, implícitos ao próprio ego. Com isso, para consolidar a teoria doutrinária, faz-se necessário a construção de diversos elementos que coadunem com seu objeto de estudo. Entre os inúmeros conceitos essenciais para compreensão dessa perspectiva, encontram-se dois fatores destacados: a pulsão de vida (Eros) e a pulsão de morte (Thanatos), no qual, suas atuações estão arraigadas nos pilares das representações psíquicas que dão base aos comportamentos da motilidade voluntária. Segundo Lacan, são essas fontes mitificantes que servem de convênio para os desejos e de nenhuma maneira poderia ser considerada uma escolha ao irreal (Moura, 2009). Para esse estudo, buscou-se as obras freudianas que contemplassem essa temática em específico, estando entre elas: Mal-estar na Civilização (1996a), Totem e Tabu (1996b), O Por Que da Guerra (1996c), entre outras. Além disso, foi explanado outros trabalhos e artigos que conciliassem com o assunto proposto, efetivados em pesquisas realizadas nas plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC. Portanto, este ensaio propõe uma análise coesa sobre os representantes pulsionais no desenvolvimento da Psicanálise Clássica e de como os subsídios expostos desempenham os seus papéis na consolidação do psiquismo, indo além do superficial.

Palavras-chave: Psicanálise. Arte. Freud. Sublimação.

Abstract: Society in postmodernity is marked by social superficiality, making it launch into the artificial aspects of its time, affecting its relations with others, with the world and with itself. Classical Psychoanalysis, founded by Sigmund Freud considers the

* 1 Graduando do curso de psicologia do Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail: castelhanophilospsi@outlook.com

2 Graduanda do curso de psicologia do Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail: delissousa@hotmail.com

* 3 Psicóloga Atuante. Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Especialista em Saúde Mental (Facisa) e em Saúde Coletiva (Uninter). Mestranda em Ciências da Educação (FACSU). Email: gerlanepsic12@hotmail.com

importance of art in facing the anguish that presents itself to the subject. This study aimed to present the importance of art as the result of sublimation, the Ego's defense mechanism, as a way of dealing with existence in society, in addition to reflecting on the role of this medium for the development of humanity. Freud (1987) affirms that the human being tends to channel psychic energy to deal with facts from his reality, avoiding the predominance of aggressive impulses and seeking the hegemony of the drives that promote collective unification. Thus, art allows the subject to deal with suffering, seeking relief and acting constructively before his reality. Another element of significant understanding would be the relationship between subjectivity and artistic expressions in the Freudian perspective. Even if the interindividual points are important for the compression of man itself, this would be the advent of his subjectivity. The psychoanalytical perspective on art is not based on the objective spectrum, that is, on the perception of the work itself. approaching theories like Kant's (2008), who argue that the subject, due to his aesthetic judgment, is able to experience the objects of the world through his subjective spectrum, using his own apparatus to objectify such a task, varying the perception before people. The Classical Psychoanalysis reaches in the construction several themes that go beyond the clinical point of view, allowing discussions that cover its scientific genesis. This work aimed to encompass Classical Psychoanalysis in the breadth of its themes, inserting the relationship between art and sublimation in the contemporary scope, fostering the theoretical and referential framework of this scientific aspect.

Keywords: Psychoanalysis. Art. Freud. Sublimation.

Introdução:

A Psicanálise é considerada uma vertente científica que visa tratar o ser humano por intermédio de seus aspectos inconscientes, trazendo consigo a dinamização que abarca seus processos, muitas vezes, implícitos ao próprio ego (Herrmann, 1983). Com isso, para consolidar a teoria doutrinária, faz-se necessário a construção de diversos elementos que coadunem com seu objeto de estudo.

Entre os inúmeros conceitos essenciais para compreensão desta perspectiva, encontram-se dois fatores destacados: a pulsão de vida (Eros) e a pulsão de morte (Thanatos), no qual, suas atuações estão arraigadas nos pilares das representações psíquicas que dão base aos comportamentos da motilidade voluntária. Segundo Lacan, são essas fontes mitificantes que servem de convênio para os desejos, e de nenhuma maneira poderia ser considerada uma escolha ao irreal (Moura, 2009).

Para esse estudo, buscaram-se as obras freudianas que contemplassem essa temática em específico, estando entre elas: Mal-estar na Civilização (1996a), Totem e

Tabu (1996b), O Por Que da Guerra (1996c), entre outras. Além disso, foram-se explanados outros trabalhos e artigos que conciliassem com o assunto proposto, efetivados em pesquisas realizadas nas plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC.

Portanto, este ensaio propõe uma análise coesa sobre os representantes pulsionais no desenvolvimento da Psicanálise Clássica e de como os subsídios expostos desempenham os seus papéis na consolidação do psiquismo, indo além do superficial.

Desenvolvimento:

1- Aspectos teóricos básicos

Antes de se adentra de forma mais aprofundada, incialmente será tratado das denominações básicas que marcam os escritos freudianos. Segundo Hermann (1983), a Psicanálise é uma vertente científica que estuda o ser humano pelo sistema inconsciente, tratando-se de uma teoria de caráter estruturalista que enxerga a formação do sujeito em um viés dialético e constituinte.

Esta visão teorética edificada primordialmente por Sigmund Freud, ganha mais força pelo interesse médico ante a histeria, tida como uma condição clínica que tinha sua etiologia amplamente discutida nas rodas conferenciais, não existindo uma resposta coesa para tal indagação. Freud, mediante dos postulados elaborados por Josef Breuer, atribui a esta patologia uma gênese de condição psicossexual, dando os primeiros passos para a produção das ideais do inconsciente e da sexualidade humana na constituição relacional dos indivíduos (Mednicoff, 2015).

Dessa forma, o autor promove uma revolução ontológica defronte a formação do homem, tendo em vista que o aparelho psíquico se consolidaria por via do desenvolvimento psicossexual que ocorreria durante os primeiros períodos da existência do infante, servindo de panorama para a construção de sua personalidade (Fadiman e Frager, 1986).

Partindo da afirmativa acima, o insconsciente teria uma papel singular neste processo, uma vez que se submete as suas próprias leis, sendo dinâmico para conter em sua organização todos os conteúdos que foram reprimidos ou que nunca adentraram o sistema consciente, logo, os paradigmas lógicos e/ou morais não teriam valor em seu funcionamento (Feist e Feist, 2008).

Outro elemento de demasiada significância seria o id que, segundo o teórico, antecederia as bases do ego para atingir o prazer, de outro modo, abarcaria em sua instância todas as pulsões e energias que dariam o movimento ao aparelho psíquico. Destarte, sem ele não existiria nenhuma das demais atividades expressas pelo sujeito, visto que este simboliza toda a interposição estrutural proporcionada pelas produções internas do organismo (Schultz e Schultz, 2002; Dos Santos, 2014).

Diante do exposto, pode-se deduzir que as pulsões tem como sede indissociável as vicissitudes do id, podendo ser aproveitadas para as ligações inconscientes entre os objetos que teriam como finalidade a busca pelo prazer.

2- Antagonismo dos impulsos e suas funcionalidades

A pulsão é considerado um representante psíquico cujo seus limites se introduzem nos âmbitos mentais e físicos, divergindo-se de uma lógica instintual, já que não se relacionaria a um objeto específico em sua formação ou a um pré-comportamento particular. Freud demonstra os fatores pulsionais como sendo ativos em seus movimentos objetivados, à vista disso, nenhuma pulsão poderia ser passiva, pois sua finalidade especial se estabeleceria pela satisfação, no caso, a busca pela redução da tensão proveniente da excitação mecânica (Moura, 2008).

Para entender o seu funcionamento, o pensador elenca dois representantes pulsionais: a catexia e o afeto. O primeiro marca o direcionamento da energia libidinal para uma ideia específica, podendo estar atrelado a traços mnêmicos. Já o afeto, segundo Garcia-Roza (1983), seria o espectro quantitativo das energias utilizadas nos processos subsequentes, no qual, escapam das repressões e das barreiras transpostas pelo pré-consciente, mesmo que a posteriori sofra com as influências do recalque.

Ademais, Fadiman e Frager (1986) afirmam que a complexidade dos impulsos aqui propostos advém de suas características básicas que fomentam os movimentos psíquicos, constituídos por quatro elementos inseparáveis, como pode ser visualizado a seguir:

Tabela 1: Características da Pulsão

Fonte	A gênese de todos os impulsos se relacionaria com a execução de processos internos de caráter orgânico, compondo o

	seguimento das energias reutilizáveis pelo mecanismo e seus sistemas.
Objeto	As ideias ou fatores específicos que concluiriam sua finalidade. Mesmo que no início a pulsão não seja atrelada a nenhum material em particular. Independente de sua patogenia.
Finalidade	O objetivo de todas as representações pulsionais se relacionaria a busca pela redução da tensão. Em que, isso só se torna possível com a associação objetal.
Pressão	Seria a idiossincrasia motriz dos impulsos, uma vez que denomina a quantidade de energia libidinal usufruída em um dado procedimento.

A tabela acima exprime que os impulsos provenientes do Id são considerados dinâmicos em suas potencialidades contextuais, no caso, mesmo que sejam submetidos aos obstáculos do recalque, sempre tenderiam a novos joguetes nos sistemas coniventes ao aparelho psíquico em virtude da explanação coesa de sua intrínseca finalidade, podendo ser reutilizada ao fim do processo proposto (Moura, 2008).

No início de sua teoria, o psicanalista determinava que a principal meta destes processos implícitos conceberiam a busca pelo prazer, porém nos anos de 1920, o autor revela que existe algo que ultrapassa o parâmetro anteriormente construído, elencando o Princípio de Nirvana (Laplace e Pontalis, 2001).

A partir deste momento, a dinâmica da aparelhagem constitucional segue guiada por dois elementos antagônicos: a pulsão de vida e a pulsão de morte (Freud, 1996g). A primeira estaria voltada a busca pelo prazer, necessidades de sobrevivência e autopreservação (Reis, Magalhães e Gonçalves, 1991; Davidoff, 2001;). Já a segunda voltaria-se a agressividade, destruição e compulsão à repetição (Hall, Lindsey e Campbell, 2000; GUTIÉRREZ-TERRAZAS; Rudge, 2006; Nakasu, 2007).

Sendo assim, enquanto uma buscaria o prazer perante as vias dispostas pela catexia libidinal nas periferias substitutivas, a outra pretenderia o caminho originário

pautado pelo estado inorgânico proveniente da destruição (1996g). Por este motivo, Freud (1996a) revela que esta segunda instância iria de encontro o gregarismo civilizatório, visto que rompe com os vínculos propostos pelas relações na meta e de sua passível inibição. Isto é, os indivíduos são seres relacionais, no qual, o outro se faz presente em sua formação enquanto sujeito, seja como vilão, modelo ou participante externo. Demonstrando a importância de cultivar no berço social uma espécie de Eros coletivo que promova a comunhão entre os civis e seus parâmetros direcionais (Freud, 1990; Freud, 1996c).

Em vista disso, a sociedade deve buscar meios específicos para lidar com as ilusões que promovam atitudes negativas defronte as interações sociais, visto que nem toda organização simbólica, necessariamente, representaria o bônus do convívio expresso pelas diretrizes arraigadas, tendo entre seus exemplos a religião (Freud, 1987; David, 2003). Alem disso, certos grupos utilizam de meios coletivos para disseminar o rompimento de laços afetivos exprimidos na conjuntura do tecido social (Freud, 1996a).

Posto isto, Freud (1996e), ao mencionar a dialética pulsional, submete o homem a uma visão voltada a dicotomia afetiva-racional, esclarecendo que os carácteres intelectuais e emocionais fazem parte de uma mesma estrutura, indo de encontro com algumas cosmovisões consolidadas do pensamento humano, como as de Descartes (2000), Platão (2002), Hegel (2008), entre outros.

3- Direcionamento das pulsões e o mecanismo sublimatório:

Como mencionado, as pulsões não podem ser reprimidas em face de suas características singulares mediante a coesão diminuída da excitação gerada pela disposição mecânica. Entretanto, seus representantes são passíveis de defesa, gerando-se alterações provocadas pelos bloqueios da censura revestidos pelo recalque (Moura, 2008;).

Para entender esta hipótese restritiva, faz-se necessário revisar os primórdios da civilização, onde as primeiras tribos se organizavam de forma totêmica, regidas pelos totens e tabus. O pensador exprime que este período serviu de parâmetro para todas as sociedades até então, englobando as restrições e perspectivas que deveriam ser seguidos por todos os sujeitos em uma comunidade (Freud, 1996b; Koltai, 2010).

Nesse sentido, da mesma maneira que o sujeito teria censores para suprimir os impulsos tidos como perniciosos para a vida social, a própria civilização também

apresentaria alternativas para extinguir os elementos que a desagradam (Freud, 1996a). Então, os códigos civis, as religiões e todas os demais conglomerados simbólicos trariam consigo proibições perante determinados desejos existentes nos sujeitos (Koltai, 2010).

Para evitar maiores conflitos, o ego buscaria alternativas viáveis para evitar a ansiedade e as transformações desagradáveis dos afetos, sendo essas estratégias os chamados mecanismos de defesa (Bragholli, 2010). Entre suas categorias se encontrariam o mecanismo da sublimação, que é caracterizado como a busca de atividades social e culturalmente aceitas para a satisfação substitutiva dos desejos abarcados pelo id (Kusnetzoff, 1982; Zimerman, 2004; Teixeira, Bock e Furtado, 2008; Birman, 2009; Cotrim e Fernandes, 2011; Amorim, 2016;).

Ainda neste raciocínio, o psicanalista deduz que o mecanismo sublimatória é um dos pilares do desenvolvimento das civilizações e de uma interação social significativa entre os sujeitos, posto que a compulsão pelo trabalho influenciaria nas atividades edificantes da estrutura social (Freud, 1996a). Em outras palavras, de todas as estratégias produzidas pelo ego, a sublimação consistiria na alternativa mais pertinente para o enfrentamento das contingências incessantes, no qual, o sujeito estaria submetido (Feist e Feist, 2008). Entretanto, Bragholli (2010) expressa que apesar de suas características únicas, nenhum mecanismo deve ser praticado em demasia, pois isso poderia desregular os procedimentos usuais do funcionamento psíquico.

Resumindo, poderia-se explanar que as alternativas sublimatórias são essenciais para o direcionamento dos impulsos que coexistem no homem, dado que ao mesmo tempo que se geraria a diminuição da excitação, também seria conveniente com os ideais civis. Todavia, a partir do momento que passa ser usado com demasiada frequência e repetição, tenderia a construção de comportamentos perniciosos para a constituição subjetiva.

4- Para além do antagonismo pulsional

Em Além do Princípio do Prazer (1996g), o pensador sentencia o embate vitalício entre o Eros e o Thanatos, não havendo possiblidade de remissão de tal combate. Então, tentar reprimir a agressividade e o retorno ao estado inorgânico se daria de forma inútil e desnecessária, pois a decisão de negar esta instância permearia o campo sintomático.

Porém, apesar do antagonismo ser vigente nos processos subsequentes, tornaria-se possível a permanência superior do Eros, ou seja, no momento, em que, a busca pelo prazer se torna dominante, as características pertencentes ao Thanatos agiriam em favor

de sua luta contrária, logo, toda a agressividade, destruição e repetição, reverteriam-se em disposição do Eros (Freud, 1996g).

Consequentemente, na disputa constante entre essas duas forças, a pulsão de vida poderia, de forma momentânea, vencer o bloqueio contrário, favorecendo a continuação de suas tarefas em face de seu objetivo, promovendo a união de espectros duais em um movimento unilateral. Mesmo que, após um certo período de tempo, o jogo fosse, mais uma vez, revertido para a ordem do Princípio de Nirvana (Moura, 2009).

Por fim, na dialética exposta, Freud não elenca heróis e nem vilões, mas sim duas possibilidades que se fazem pertinentes a sobrevivência e construção do sujeito enquanto ser cultural e psicossexual, uma vez que sem esses conceitos a Psicanálise se divergiria de sua ótica elementar.

Conclusão:

Este estudo por via do viés psicanalítico buscou analisar os conceitos do Eros e Thanatos ao longo da perspectiva freudiana, objetivando uma ênfase operacional na elaboração dos construtos mencionados, juntamente com as demais denominações apresentadas em sua vasta teoria. Além disso, este artigo visa instigar os pesquisadores e cientistas que tenham interesse na temática abordada, fomentando o arcabouço teórico da literatura nos âmbitos da Psicologia e da Psicanálise.

Referências:

AMORIM, Richard. Filosofia. 1. ed. Rio de Janeiro: Bernoulli, 2016.

BIRMAN, Joel. Criatividade e sublimação em psicanálise. Psicologia Clínica, , v. 20, n. 1, p. 11-26, jan./2009.

BRAGHIROLLI; M., E. Psicologia Geral. 2. ed. Porto Alegre: Vozes, 2010.

COTRIM, G. Fundamentos da Filosofia: História e Grandes Temas. 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2011.

DAVID, Sérgio Nazar. Freud & a religião. Rio de Janeiro: Zahar, 2003

DAVIDOFF, Linda. Introdução à Psicologia. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.

DESCARTES, RENÉ. Meditações Metafísicas. São Paulo: Martins Fontes, 2000

DOS SANTOS, Moisés. Introdução a teoria Psicanalítica. Rio de Janeiro: Juruá, 2014.

Enrico Corvisieri

FADIMAN, James; FAGNER, Robert. Teorias da Personalidade. 1. ed. São Paulo: Harbra, 1986.

FEIST, J.; FEIST, G. Teorias da Personalidade. 1. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

FREUD, O inconsciente. In: FREUD, S. Obras completas. Rio de Janeiro: Imago, 1996f. vol. XIV

FREUD, 1996g. A Além do Princípio de Prazer. In: Obras psicológicas completas: Edição Standard Brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, Os instintos e suas vicissitudes. In: FREUD, S. Obras completas. Rio de Janeiro: Imago, 1996e. vol. XIV.

FREUD, S. Psicologia das massas e análise do ego. In: FREUD, S. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. v. 18. Rio de Janeiro: Imago, 1990

FREUD, Sigmund. O futuro de uma ilusão. 1. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1987.

FREUD, Sigmund. O Mal-Estar na Civilização. 1. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1996ª

FREUD, Sigmund. Por que a guerra. 1. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1996c

FREUD, Sigmund. Totem e tabu e outros trabalhos. 1. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1996b

FREUD, Três ensaios sobre a Teoria da Sexualidade. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. VII. Rio de Janeiro: Imago, 1996d

G., Cotrim; FERNANDES, M. Filosofar. 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2011.

GARCIA-ROZA, L. A. Freud e o inconsciente. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

GUTIÉRREZ-TERRAZAS, José. O conceito de pulsão de morte na obra de Freud. Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica, v. 5, n. 1, p. 91-100, 2002

HALL, Lindsey e Campbell . Teorias da Personalidade. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HEGEL, G. W. F. Filosofia da História. Trad. Maria Rodrigues & Hans Harden. 2a Ed. Brasília: Editora UNB, 2008.

HERMANN, F. A. O homem psicanalítico: Identidade e crença. 1. ed. : Revista Brasileira de Psicanálise, 1983.

KANT, Crítica da Razão Prática. 1° Edição Bilingue. Trad. Valério Rohden. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

KOLTAI, C. Totem e tabu: Um mito freudiano. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

KUSNETZOFF, J. C. Introdução à psicopatologia psicanalítica. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1982.

LAPLANCHE, J. Pontalis, J. Vocabulário da Psicanálise. São Paulo: Martins Fontes, 1996

MEDNICOFF, E. Dossiê Freud. 7. ed. São Paulo: Universo dos Livros, 2015.

METZGER, Clarissa et al. Sublimação e pulsão de morte: a desfusão pulsional. Psicologia USP, v. 21, n. 3, p. 567-583, 2010

MOURA, Joviane Aparecida de. A Teoria da Angústia na Psicanálise. Psicologado, [S.l.]. (2009). Disponível em https://psicologado.com.br/abordagens/psicanalise/a-teoria-da-angustia-na-psicanalise. Acesso em 4 Jul 2020.

MOURA, Joviane. Introdução ao Conceito de Pulsão. Psicologado, [S.l.]. (2008). Disponível em https://psicologado.com.br/abordagens/psicanalise/introducao-ao-conceito-de-pulsao. Acesso em 4 Jul 2020.

NAKASU, M. V. P. O parricídio em Totem e tabu: Uma análise acerca da gênese do conceito de pulsão de morte. Revista de Filosofia Aurora, v. 17, n. 20, p. 134-146, 2007.

PLATÃO. República. Rio de Janeiro: Editora Best Seller, 2002. Tradução de

REIS, Alberto. Magalhães, Lúcia; Gonçalves. Teorias da personalidade em Freud, Jung e Reich, São Paulo: EPU, 1992

RUDGE, A. M. Pulsão de morte como efeito de supereu. Ágora, v. 9, n. 1, p. 79-89, 2006.

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sidney Ellen. Teorias da Personalidade. 9. ed. São Paulo: Thomson, 2002.

TEIXEIRA, M.; BOCK, Ana Maria; FURTADO, O. Psicologias. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

ZIMERMAN, David. Fundamentos Psicanalíticos. São Paulo: Artmed, 2004.